



ASPAS

“Nenhum país do mundo conseguiu enfrentar essa pandemia sem união e com bases científicas”.

Raul Borges Guimarães
Professor da Unesp

27,2

MIL

peças morreram em decorrência da Covid-19 no Brasil até 29 de maio, segundo o governo

da Saúde em meio à pandemia. Os dois anteriores deixaram o governo por discordar das ações do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que critica o isolamento social, não segue orientações básicas da OMS (Organização Mundial da Saúde), como evitar aglomeração, e entrou em conflito com prefeitos e governadores.

Não à toa, o Brasil segue acelerado para tornar-se o epicentro mundial da doença, superando os Estados Unidos, que ainda têm mais casos e mortes. O Brasil supera os americanos na quantidade de casos e óbitos registrados por dia.

PICO

“Até então, estamos prevenindo que o número de mortes no Brasil continuará a subir, seguirá havendo escassez de recursos hospitalares críticos e o pico de mortes poderá não ocorrer até meados de julho”, disse Christopher Murray, diretor do Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde da Universidade de Washington.

Os pesquisadores ressaltam que tudo vai depender das medidas de controle da pandemia, como o distanciamento social, mudanças na mobilidade e a realização de testes e rastreamento em massa da doença.

Para chegar às projeções, os pesquisadores tomam como base as políticas públicas aplicadas pelo governo de cada país e os dados oficiais divulgados, como número de infectados e internados.

O governo americano tem utilizado as projeções da universidade para tomar algumas decisões.

CIÊNCIA.

Raul Borges Guimarães, coordenador do Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Presidente Prudente, disse que a ciência vem dando uma grande contribuição para enfrentamento da Covid-19.

“Nenhum país do mundo conseguiu enfrentar essa pandemia sem união de todos e compreensão do fenômeno em bases científicas”, disse.

Ao lado da ciência, ele defende que gestores ouçam e respeitem as “famílias que sofrem com problema, os profissionais de saúde que estão desenvolvendo sua atividade em situações de extremo risco e as necessidades dos empresários”. ■